

ATA DA 010ª SESSÃO ESPECIAL DA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 7 DE ABRIL DE 2016, EM  
COMEMORAÇÃO AOS 30 ANOS DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE  
DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA - ACATE  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Senhor presidente do Centro de Informática e  
Automação do Estado de Santa Catarina S.A.,  
Roberto Rogério do Amaral, neste ato representando  
o excelentíssimo senhor governador do estado de  
Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

(Palmas)

Senhor vice-presidente da Associação  
Catarinense de Empresas de Tecnologia - Acate -,  
Everton Gubert;

(Palmas)

Senhor diretor financeiro da Acate, Daniel dos  
Santos Leipnitz;

(Palmas)

Senhor presidente da Acate, gestão 1986/1990,  
José Fernando Xavier Faraco;

(Palmas)

Senhor presidente da Câmara de Tecnologia e  
Inovação da Fiesc, Alexandre D'Ávila da Cunha,  
neste ato representando o senhor presidente da  
Fiesc, Glauco José Côrte;

(Palmas)

Senhor vice-presidente para Assuntos de  
Inovação e Tecnologia da Facisc, Marcus Rocha;

(Palmas)

Senhor secretário do Desenvolvimento Econômico  
do município de Palhoça, Marcelo Fett.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão em comemoração aos 30  
anos da Associação Catarinense de Empresas de

Tecnologia - Acate - foi convocada por solicitação da Mesa e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo de animação sobre a história da Acate.

(Procede-se à apresentação do vídeo)

(Palmas)

Neste momento, faço uso da palavra, representando os demais deputados deste Parlamento.

Excelentíssimo sr. Roberto Rogério do Amaral, neste ato representando o governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo, em seu nome cumprimento todas as autoridades presentes, e em nome do Rui Luiz Gonçalves, meu ex-colega de colegiado municipal, cumprimento todos os convidados.

(Passa a ler.)

"É com muito entusiasmo que ocupo este espaço para representar a Assembleia Legislativa nesta noite em que comemoramos os 30 anos de fundação da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia - Acate.

Nos últimos anos, Florianópolis se transformou num núcleo de inovações tecnológicas e de empreendedorismo que a colocou no radar mundial como um dos centros urbanos mais dinâmicos do mundo. Esse *status* tem relação não apenas com a combinação de excelentes universidades, qualidade de vida e incentivos fiscais, mas, principalmente, com o elogiável trabalho realizado pela Acate, entidade sem fins lucrativos que atua no desenvolvimento do setor de tecnologia e informação e possui mais de 850 empresas associadas, disseminadas por dez polos regionais no estado, o que a torna a maior associação de empresas da área no país.

O contínuo avanço da nova economia em Santa Catarina, e principalmente em Florianópolis, comprova que a cidade tem conseguido reinventar a

sua vocação econômica e hoje colhe os frutos dessa empreitada.

As empresas vêm crescendo numa espantosa média anual de 20%, mesmo diante dos desafios impostos pela grave crise política e econômica que o país atravessa. O faturamento gira em torno de R\$2 bilhões em Florianópolis e R\$3,5 bilhões em Santa Catarina, com geração de 20 mil empregos diretos, arrecadação de R\$72 milhões e quase duas mil empresas registradas. Essa *performance* poderia, inclusive, ser ainda mais destacada, não fossem os gargalos que impedem que esse dinamismo contagie ainda mais o setor.

Iniciativas como desburocratizar a questão de abertura de empresas e da liberação de alvarás de funcionamento, bem como a retomada de ações do governo eletrônico e de planejamento para ciência e inovação, já seriam impulsos importantes para que o setor ampliasse a sua atuação e os números relativos à sua produtividade.

Vale aqui destacar que uma temporada turística boa acrescenta, aproximadamente, R\$ 20 milhões em faturamento na economia de Florianópolis, enquanto que uma empresa de tecnologia com 120 funcionários poderia alcançar números comparáveis sem colocar em risco a qualidade de vida e a mobilidade urbana da cidade.

Sendo assim, nada mais justo que celebrarmos hoje aqui os 30 anos de trabalho e luta da Acate e seus associados. Parabênizo todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíram para o seu desenvolvimento e ajudaram a tornar esse setor uma mola propulsora para a economia de Florianópolis e de Santa Catarina."

Parabéns, Acate, pelos seus 30 anos!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem à Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia - Acate -, pela passagem dos seus 30 anos de fundação, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos e potencialidades das empresas de tecnologia e inovação de Santa Catarina, consolidando o setor como propulsor de desenvolvimento sustentável.

Convido o sr. deputado João Amin para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. vice-presidente, Everton Gubert, neste ato representando a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia - Acate.

Convido o sr. Roberto Rogério do Amaral para acompanhar o deputado João Amin na entrega das homenagens.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem às personalidades e entidades que muito contribuíram com a trajetória de sucesso ao longo desses 30 anos de história.

Convido para receber a homenagem a sra. Yedda Bernard, mãe, e Patrícia Bernard, filha, neste ato representando o atual presidente da Acate, sr. Guilherme Stark Bernard.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente da instituição homenageada durante o período de 2008/2010 e 2010/2012, Rui Luiz Gonçalves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente da Acate na gestão 2000/2004 e 2004/2008, Alexandre D'Ávila da Cunha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente da Acate na gestão 1994/1996 e 1996/2000, Roberto Alexandre Carmes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente da Acate na gestão 1992/1994, Norton José da Costa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente da Acate na gestão 1986/1990, José Fernando Xavier Faraco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense fará a entrega de certificados em reconhecimento e dedicação aos relevantes serviços prestados à comunidade catarinense.

Convido para receber os certificados da atual diretoria:

Sr. diretor e vice-presidente da Acate, Everton Gubert.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor Financeiro da instituição homenageada, Daniel dos Santos Leipnitz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Mercado, Marcos Lichtblau.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber os certificados os diretores das Verticais de Negócios:

Sr. diretor de Cloud Computing, Adilson Silveira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Educação, Silvio Kotujansky.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Energia, Ricardo Grassmann.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Games, Dennis Kerr Coelho.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Governo, Marcos Luiz Marchezan.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Manufatura, Túlio Duarte.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Saúde, Walmoli Gerber Junior.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Segurança, Reginaldo Corrêa de Sousa.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor de Telecom, Anilton Valverde Domingos Junior.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Sr. diretor Têxtil, José Carlos Jeske.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Também seriam homenageados nesta noite: sr. presidente da Acate na gestão 1990/1992, Paulo César Faraco Guimarães; sr. diretor de Agronegócios, Clovis Rossi; e sr. diretor de Sustentabilidade, Gerson Luiz Zimmer.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e durante a semana será reprisada. Acompanhem a programação! Boa-noite!

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. diretor financeiro da Acate, Daniel dos Santos Leipnitz.

O SR. DANIEL DOS SANTOS LEIPNITZ - Boa-noite a todos!

É uma grande honra e satisfação estar aqui representando o nosso presidente, Guilherme, e proferir algumas palavras aos nossos homenageados.

É muito fácil falar de quem admiro, de quem tenho muito respeito e em quem eu me espelho, que são todos vocês.

Aproximadamente há dez anos, o Alexandre me convidou para começar a participar da Acate, ajudar e ver de que forma eu poderia colaborar com as demais empresas e com o setor. Desde então tenho permanecido lá, colaborando e ajudando.

Eu me considero um empreendedor da terceira geração da Acate e nesse período aprendi muita coisa com vocês. Fiquei alguns anos junto com o Alexandre e com os demais diretores; depois permaneci junto com o Rui; e nos últimos anos, junto com o Everton, o Guilherme e o Marcos.

Desde pequeno, sempre aprendi que temos dois olhos, duas orelhas e uma boca. E ao longo desses anos, aprendi muita coisa com vocês, não apenas com esses diretores que estão aqui, mas com todos os demais empresários que participam da Acate, sejam eles grandes, pequenos ou médios empresários. Todos sempre têm uma contribuição para dar e estão dispostos a ajudar.

Fiquei pensando sobre o que poderia falar, hoje, a respeito do que levou essa associação a ter essa continuidade tão bonita, esse crescimento e essa sustentabilidade feita de uma forma tão forte, enraizada e segura. Com esses pensamentos, procurei encontrar algumas características que identifico em todas as pessoas que participam da Acate. Vou listar algumas delas e espero que vocês se identifiquem.

Todos os empreendedores que formaram a Acate são inovadores e visionários. Como foi colocado pelo Faraco há dois dias, o nosso é um pequeno estado do sul do Brasil, longe da cidade de São Paulo, e no qual conseguimos construir, ao longo desses 30 anos, produtos maravilhosos que são utilizados no estado e também exportados para o resto do país e do mundo. E isso não é pouca coisa!

Outra característica muito importante que encontrei e observei ao longo desses últimos anos foi a responsabilidade e a integridade das pessoas que participam da associação. Observamos muitas vezes nos noticiários uma série de notícias ruins, que até não acreditamos quando vemos, e posso dizer que lá no nosso grupo as pessoas têm

responsabilidade pelas questões, pela gerência do dinheiro e pelo trato do nosso patrimônio muitas vezes maior do que tem com o seu próprio patrimônio. Eu sinto muito orgulho de estar rodeado de pessoas com uma integridade e honestidade acima da média, e com certeza isso serve como um alicerce muito forte para o progresso da Acate.

Uma terceira característica que também identifiquei foi a dedicação e a entrega dos empresários envolvidos com a Acate. Muitos abrem mão de ficar com as suas famílias, permanecendo horas na empresa para se dedicar a alguma coisa maior, ao bem comum, a elaborar planos e ações que não visem somente a empresa, mas, sim, o desenvolvimento e o fomento do setor no estado como um todo.

A quarta característica que também é muito marcante em todos os empresários que participam efetivamente da Associação, e também nos homenageados aqui presentes, é a humildade. O que mais me orgulha, ao pertencer a esse grupo, é que ele é formado por pessoas humildes que põem o bem comum acima dos seus interesses pessoais. E hoje, no nosso grupo, temos essa característica muito forte.

Por último, cito o associativismo. Eu penso que temos no nosso setor essa característica muito linda de nós nos associarmos a algo maior, a um bem comum, para que possamos desenvolver não apenas as nossas empresas, mas também a cidade, o estado e o país onde vivemos.

Tentei resumir, em cinco características principais, o que vocês, homenageados, representam para mim. E quero parabenizá-los por este momento.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado, sr. Daniel dos Santos Leibnitz.

Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o sr. vice-presidente da Acate, Everton Gubert.

O SR. EVERTON GUBERT - Boa-noite!

Cumprimento o deputado João Amin, proponente desta linda homenagem, e em seu nome cumprimento todas as autoridades presentes; o ex-presidente, José Fernando Xavier Faraco, e em seu nome cumprimento todos os ex-presidentes e também os nossos diretores das Verticais; o Gabriel Sant'Ana Palma Santos e a Elisete Robazza, e em nome deles cumprimento toda a nossa linda equipe da Acate que faz tudo acontecer.

Em nome da dona Yedda Bernard e da Patrícia, cumprimento todas as famílias que ajudam os empresários da Acate.

Quero cumprimentar a imprensa, os amigos e os catarinenses que nos assistem pela TVAL.

Gostaríamos de agradecer ao deputado João Amin pela homenagem. Para nós, é um motivo de muito orgulho e uma alegria muito grande recebê-la no dia de hoje. V.Exa. não sabe o quanto todos nós ficamos felizes - e apenas as pessoas que estão viajando é que não estão aqui presentes - e o quanto essa homenagem mobilizou todas as pessoas que trabalham com associativismo inovador.

Estou duplamente feliz porque, se estamos hoje sendo homenageados, é porque aquela sementinha plantada pelo Faraco lá no início deu certo. Se estamos sendo homenageados hoje aqui, a felicidade é maior ainda porque as nossas empresas prosperaram e a nossa Associação pode, hoje, comemorar esses 30 anos. Então, isso é motivo de muito orgulho, porque não é toda instituição ou empresa que consegue chegar até aqui. A Acate chega aos 30 anos com um pouco mais de 850 empresas associadas, distribuídas praticamente em todas as regiões do estado de Santa Catarina. Essas empresas atuam nos mais diversos setores da economia, tanto é que no mandato do Rui ele teve a brilhante ideia de criar as Verticais de Negócios para que pudéssemos agrupar os nossos empreendedores, os nossos empresários, nos setores de interesse: têxtil, saúde, agronegócios, cloud computing.

Então, é um setor que definitivamente começa a desenhar um futuro novo para Santa Catarina. Todos os setores tradicionais são importantes, mas

a tecnologia começa a dar um ar diferente e encontra no estado um terreno fértil para isso, em virtude das características do povo catarinense.

Sem dúvida, juntamente com a Fundação Certi - e vejo aqui presente o professor Carlos Alberto Schneider -, o Sebrae e a Fapesc, a Acate é uma das principais entidades que promovem e impulsionam o desenvolvimento do setor de tecnologia do estado de Santa Catarina. Esse é um setor extremamente interessante, deputado João Amin, pela qualidade da mão de obra que emprega e por distribuir uma renda de forma diferenciada. Ou seja, os nossos colaboradores, em virtude da grande capacidade e competência, são muito bem remunerados, e esse dinheiro é investido no próprio município e no estado. E assim nós acabamos impulsionando outros setores, como imobiliário, da gastronomia, do turismo e das compras. E o interessante é que há uma característica importante: somos exportadores de serviço de tecnologia. A maioria das nossas empresas exporta tecnologia para outros estados do Brasil e também para outros países. Por exemplo, agora na Acate estamos trabalhando firme na questão de criar empresas cada vez mais voltadas para o mercado global.

Então, realmente somos captadores de recursos que são investidos no estado. Essa é outra característica que vem do nosso setor.

Deputado João Amin, crescemos uma média de 15% a 20% ao ano, muito em função da qualidade do nosso empresário, do nível de inovação e, lógico, da capacidade da nossa mão de obra.

Outra qualidade do setor é que é uma indústria limpa, totalmente alinhada com sustentabilidade e, especialmente, uma indústria que gera um valor fenomenal. Se compararmos quantos sacos de soja, quantos suínos - e falo suíno porque atuo na área da suinocultura -, temos que produzir para trocar por tecnologia... E nessa indústria que Santa Catarina está desenvolvendo já é o contrário: exportamos produtos de alto valor agregado.

Portanto, essa é outra característica que vai um pouco contrária ao que é a natureza do Brasil.

O nosso país tem um histórico de produção de *commodities* que é muito importante, uma vocação do país, e é óbvio que em virtude do clima e de todas as condições que tem. Mas por que não diversificar e copiar quem realmente está na ponta do nível tecnológico como, por exemplo, alguns países da Europa e especialmente os Estados Unidos? Nós também temos que nos espelhar nos melhores e trazer o que é melhor para dentro do nosso país.

Deputado João Amin, eu gostaria de aproveitar a oportunidade para dizer como será bom termos um apoio um pouco maior, inclusive desta Casa, para criar um ambiente um pouco mais favorável para o desenvolvimento desse setor. E essa homenagem é muito importante para que, justamente, possamos nos aproximar da Casa, conversar com os deputados, debater leis e fazer projetos que impulsionem o setor.

Neste sentido, destaco três pontos que podemos discutir. Um ponto extremamente importante para o nosso setor é a formação e capacitação de mão de obra de qualidade. Então, é importante fomentarmos cada vez mais a formação de mão de obra de qualidade. E nesse ponto da mão de obra também é importante que o estado continue com os atuais índices de desenvolvimento - e a capital também -, porque atrai mão de obra de qualidade de outros estados. E esse talento, que é o topo da pirâmide, o da mão de obra, quer um estado seguro, com qualidade de vida e alta escolaridade para poder usufruir, senão ele realmente não vem para cá.

Então, um dos pontos é que possamos fomentar a formação e a atração de mão de obra qualificada.

O segundo ponto é criar mecanismos de busca de investimentos para o nosso setor. Os pilares do nosso setor são mão de obra qualificada e inovação, e para fazer inovação é preciso investimento em pesquisa e tecnologia.

Assim, este é um pilar muito importante: criar mecanismos para que possamos ter um investimento mais amplo na questão de pesquisa e tecnologia.

Então, continuem incentivando a Fapesc, ou a parte do estado, para que possamos manter os projetos que já estão dando certo, e que possamos

até ampliá-los. Professor Schneider, o senhor sabe que as parcerias que a Fundação Certi fez, por exemplo, são importantes catalisadores, e temos que ampliar essa questão com a Fapescc.

Há outro pilar importante que penso que a Casa pode nos ajudar, especialmente na questão do poder de compra do estado, que é um dos grandes compradores, um dos grandes clientes. O estado, às vezes, olha para fora, sendo que a solução pode estar aqui dentro. Nós temos empresas que são líderes na América Latina em termos de tecnologia, e líderes brasileiras existem várias. Então, podemos olhar para dentro da nossa casa. Lá na Acate são 850 empresas. Será que não existe nenhuma que possa prestar um serviço para o estado? Dentro das nossas Verticais, temos talentos brilhantes, soluções em saúde, segurança, Telecom, agronegócios.

Portanto, é importante que o estado dê uma olhada com carinho e um pouco mais de atenção, porque tenho certeza de que temos muitas tecnologias para ofertar para o estado, e com isso ele pode impulsionar o desenvolvimento das nossas empresas.

Deputado João Amin, se essas questões forem melhor trabalhadas, teremos um ambiente mais favorável para que possamos não somente trazer os números que já trouxemos, mas ampliar ainda a efetividade do nosso setor no estado. Porque eu não tenho dúvida de que temos uma oportunidade ímpar. Eu conheço praticamente todos os estados do Brasil e posso dizer que Santa Catarina, em termos territoriais, é o menor estado, mas em termos de potencial é o sexto PIB do Brasil. Nós temos um potencial incrível! Eu faço parte desse setor, o setor de tecnologia, ajudei a desenvolver e não tenho dúvida nenhuma de que já somos os expoentes do Brasil, mas sei que podemos servir de exemplo e de inspiração para os outros estados brasileiros. E certamente os catarinenses vão se orgulhar muito ainda do setor de tecnologia em Santa Catarina.

Encerro a minha fala deixando um grande abraço para o nosso presidente, Guilherme Stark Bernard, que hoje não pôde estar presente, mas é um dos

empreendedores com o qual tive um grande prazer de trabalhar. Então, gostaria muito que ele estivesse aqui presente, porque todos os companheiros queriam abraçá-lo. E quero dizer que ele é um dos exemplos, assim como o Faraco e os demais colegas e diretores, do que é o nosso empreendedor, uma pessoa com capacidade, brilho e força de vontade, que faz total diferença no estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Gostaria de agradecer ao Everton Gubert por fazer uso da palavra.

Convido para fazer uso da palavra o presidente da Acate na gestão 1986/1990, sr. José Fernando Xavier Faraco.

O SR. JOSÉ FERNANDO XAVIER FARACO - Boa-noite, deputado João Amin e sr. Roberto Rogério do Amaral, e em nome destes dois membros da mesa cumprimento todas as autoridades presentes.

A minha fala será bem curta, até porque já esgotei o discurso na segunda-feira. Então, não posso acrescentar mais nada agora, tão rapidamente. Mas quero somente lembrar alguns fatos que, por uma questão da história, acabam me facultando a possibilidade de falar. E acho importante dizer nesta reunião, uma reunião de catarinenses, que a Casa Legislativa faz, nesta noite, um reconhecimento de grande expressão à iniciativa da instituição Acate, que, sem dúvida nenhuma, prestou, e vai prestar, muita colaboração à transformação e ao plantio do futuro da economia de Santa Catarina.

Há alguns fatos históricos que são importantes eu lembrar. O primeiro deles é uma felicidade muito grande, porque quando iniciamos esse movimento lá atrás, nós nos baseamos na existência de material humano. O material humano claramente foi fornecido pelo nosso sistema educacional de Santa Catarina, as escolas públicas e privadas do estado, e depois pela Universidade Federal de Santa Catarina, que teve um papel lapidar em toda

essa questão da transformação. Eu diria que ela foi o grande agente da transformação e do plantio de uma nova economia em Santa Catarina. Houve a mão de todos os reitores, a responsabilidade do fundador, enfim, de todo o complexo que montou o aparato da Universidade Federal de Santa Catarina, mas existe um reitor em particular, que foi o professor Caspareli Kistemer Caspar Erich Stemmer, de quem o Schneider, não por acaso, é discípulo herdeiro. E todos aqui conhecem o papel do professor Schneider em tudo que se está comemorando aqui nesta noite.

Na verdade, a construção desse pacote transformador de Santa Catarina é devido a várias instituições, e Acate foi uma delas, sem dúvida nenhuma, com esse viés mais empresarial. Mas ela teve uma parceira de todas as horas, que exatamente é contemporânea, que foi a Fundação Certi.

Assim, com o entusiasmo do seu grupo, liderado pelo professor Schneider, essas entidades, em conjunto, mais as forças do estado, inclusive, as forças políticas - e já menciono aqui rapidamente um papel muito relevante -, souberam conduzir as atividades e os esforços para que pudéssemos, hoje, estar aqui celebrando uma vitória de Santa Catarina.

Não é pouco e não é qualquer estado que tem um fato destes para comemorar, ou seja, o fato de ser capaz de gerar a sua própria transformação, de aumentar o valor agregado dos seus produtos, sem prejuízo dos setores tradicionais, e de implantar rapidamente o futuro para não ser pego de surpresa pela evolução mundial.

Então, é realmente um estado à parte, e o professor Schneider e a Fundação Certi têm um papel relevante, junto com a Acate, na construção desse grande empreendimento gerador de empresas em Santa Catarina.

Eram tempos muitos difíceis e quando o professor Schneider experimentou isso também... Falar em empresa de tecnologia, para qualquer administrador público em Santa Catarina era um risco muito grande e alguns, por educação,

acabavam ouvindo, outros conseguiam evoluir, mas muitos achavam que era uma coisa de americano e preferiam as linhas tradicionais do empréstimo e incentivo para a indústria tradicional, até por questão do risco que representava.

Então, eram tempos difíceis, que foram vencidos, e eles foram sendo convencidos ao longo do tempo. Mas há aquelas pessoas que enxergam primeiro, os visionários, como o Daniel citou. E um deles, deputado João Amin, foi o seu pai, o ex-governador Esperidião Amin, que, na verdade, foi a pessoa que nos acolheu. Ele deu atenção, entendeu 100% do que relatávamos e tomou a primeira atitude concreta, com o apoio do então prefeito, Edison Andrino. Podemos dizer que esses dois, politicamente, são os pais dessa realidade, do ponto de vista de estado de Santa Catarina e de cidade de Florianópolis. Eles convenceram os seus pares, deram o primeiro impulso, e não foi muito, mas foi o que o estado podia dar naquela ocasião. E isso ensejou a consolidação dos dois grandes empreendimentos: a Incubadora administrada pelo Certi e o Condomínio Industrial de Informática, naquele prédio que se tornou emblemático de todos nós, todos passaram por lá. E mais do que alguns recursos, eles deram um norte, dizendo: "O estado quer isso, vocês vão fazer uma coisa que o estado vai aproveitar"!

Portanto, este é um fato histórico que tem que ser aqui relatado.

Outras pessoas também foram muito importantes na construção de tudo isso, mas algumas vivem muito no anonimato. Então, às vezes, temos que contar essa história, porque senão ninguém a conhece.

Eu vou particularizar um pouquinho para a história da nossa própria empresa, a Dígitro, com a permissão de todos os senhores aqui, para falar do sócio-fundador, o sr. Marcos Regueira, que está ali quietinho, como é o jeito dele. O Marcos Regueira e eu fundamos a Dígitro. Essa empresa nasceu nos fundos da casa dele, na rua Ferreira Lima, n. 37, na ex-lavanderia que a dona Vanda, a mãe dele, desocupou para que pudéssemos começar a

trabalhar lá numa bancada que ele montou. Ele é muito silencioso, é um grande visionário e enxergou tudo muito longe. E nós passávamos noites lá, nos preâmbulos do que foi a Dígito. Os nossos primeiros produtos como empresa foram alguns relógios com contagem centesimal para os nossos amigos de Engenharia que corriam rally e não tinham um relógio com essa fração disponível no mercado. Esse foi o primeiro produto, o relógio tinha uma boa precisão, e trocávamos isso por propaganda nos carros. Quer dizer, era um negócio terrível: dinheiro não se via!

E a segunda grande coisa que deu um impulso à empresa foi a confiança do então major Ortiga, presidente do Figueirense Futebol Clube, que nos outorgou a responsabilidade de construir um placar eletrônico para um time de futebol, o primeiro de Santa Catarina. Eu era um mero ajudante, porque quem tinha o conhecimento e a capacidade era o Marcos. Mas fui aprendendo e acho que fui um ajudante razoável. Esse foi o primeiro recurso que recebemos. Imaginem que, ganhar recurso de um time de futebol, não era brincadeira, e hoje em dia isso é muito difícil.

Esse placar fez uma história muito grande no Figueirense e em uma de suas crises ele acabou sendo arrestado como forma de pagamento devido a um jogador, que eu não sei quem é. Mais tarde soube que ele estava num clube de futebol no interior do estado. Levaram o placar embora. Mas esses são fatos pitorescos daquela ocasião.

Agora, quero fazer um apêndice ao discurso do Everton, que foi muito preciso nesse sentido: isso é uma realidade, a parte privada e tecnológica foi construída, mas isso não é tudo. Eu mencionei, há dois dias, a questão da dependência que o orçamento brasileiro tem, às vezes, de uma empresa, como no caso recente a Petrobras, que em 2014 era responsável por 84% dos investimentos federais. Se alguém manipula uma companhia dessas e a isola das condições de mercado, está isolando toda a totalidade da indústria brasileira, menos aquelas dez bem aqui... Isso é de uma injustiça monumental! Isso, sim, é matar o futuro que foi

duramente implantado, conforme os relatos, que nós ouvimos aqui nesta noite, de tantos colaboradores que construíram, como homens de bem, confiando no futuro do país, confiando que a nação quer ter espaço no futuro. E, de repente, veem essa oportunidade ser surrupiada pela esperteza de alguns poucos, que vão ter, naturalmente, o destino correto na mão da Justiça brasileira, e acho que é importante que isso aconteça.

Mas precisamos prevenir esse risco e saber utilizar o poder de compra da área pública, porque ele é fundamental para dar o que chamamos de o primeiro volume. Quer dizer, conseguir praticar preços objetivos por uma primeira encomenda piloto, que é fundamental para muitos desses negócios virarem grandes companhias, pequenos investimentos que o estado pode fazer. Porém, há que se ter uma política para isso.

Em plena era de competitividade global, com os países protegendo os seus espaços importantes, nós não podemos ser ingênuos e ficar atrás simplesmente da visão da competição. Há que se ter alguma vantagem por se estar trabalhando, empregando e correndo riscos aqui dentro. Isso precisa ser olhado pelo estado. Essa advertência que o Everton fez é muito importante, pois esse primeiro crédito do estado pode fazer toda a diferença. Nós não devemos dar essas oportunidades para aqueles que não estão comprometidos com o nosso estado. Competição, preços corretos, mas há que se prestigiar esse empreendimento. Não é apenas a arrecadação de impostos, mas é também o emprego, que é 80% da solução social do indivíduo. Se um pai de família tem um emprego, ele consegue colocar as coisas dentro de casa. Na fase que estamos vivendo agora, em que o desemprego vai grassando por aí, é terrível uma pessoa receber a comunicação de um desligamento. É uma insegurança que se espalha em cadeia.

Finalmente, quero fazer uma ponderação. Peço que todos levem um pouquinho das suas preces ao Altíssimo na intenção da pronta recuperação do Guilherme, que está fazendo muita falta aqui, pois é um presidente ativo.

(Palmas)

Ele é um presidente agregador e a Acate também sente esse impulso. E todos os seus parceiros estão aqui torcendo pelo seu pronto restabelecimento. E aproveito para espalhar essa intenção, porque com mais gente vai dar certo!

Muito obrigado e boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Gostaria que a sra. Yedda levasse um cumprimento especial ao Guilherme e a toda família, e não apenas a homenagem física que ela leva, a placa em homenagem ao presidente da Acate. Inclusive, houve um erro na transmissão, pois foi colocado o José Faraco como o Guilherme. Mas que isso também sirva de homenagem não apenas à Acate, mas a ele que, com certeza, vai ter a possibilidade de ver pela TVAL esta sessão nas suas reprises. Leve um beijo no seu coração!

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.